

24 E deixarão pendentes dêle tôda a glória da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino, desde os de beber até todo o instrumento músico.

25 Naquele dia diz o Senhor dos exércitos: Será tirada a estaca que tinha sido fincada num lugar firme: E será quebrada, e cairá e perecerá o que estava pendurado nela, porque o Senhor falou.

CAPÍTULO 23

HUMILHAÇÃO E TRANSMIGRAÇÃO DE TIRO. SEU RESTABELECIMENTO. ELA CONSGRARÁ AO SENHOR O FRUTO DO SEU COMÉRCIO.

1 Opróbrio de Tiro: Uivai, naus do mar: Porque devastada foi a casa de onde tinham por costume vir: Da terra de Cetim lhes foi isto revelado. (1)

(1) **TIRO** — Esta profecia é um dos melhores trechos de Isaiás; é uma elegia de rara perfeição poética. Pode dividir-se em quatro estrofes: 1-5, 6-9, 10-14, 15-18. Na época de Isaiás, Tiro estava no apogeu da sua grandeza; o seu comércio era florescente, e as suas naus levavam a tôda a parte os produtos da sua arte e indústria. Julga-se que a profecia contra Tiro foi realizada por Nabucodonosor, rei da Babilônia, apoiando-se os partidários desta opinião sobre o versículo 13, mas esta passagem, que indica que a Assíria domina sobre a Caldéia, mostra que se trata dum tempo anterior a Nabucodonosor, em cujo tempo já não existia o reino da Assíria. Este versículo é antes uma alusão à tomada de Babilônia por Sargon. Veja-se 21, 1-10. Esta profecia deve realizar-se no reinado de Senaquerib. Os monumentos dêste príncipe mostram-nos que Luli, rei de Sidon e senhor da Fenícia, e por consequência de Tiro, fugiu quando sentiu aproximar-se Senaquerib, refugiando-se na Ilha de Chipre. O oráculo teve porém a sua total realização no tempo de Alexandre Magno.

UIVAI, NAUS DO MAR — O hebreu diz: "naus de Tarsis", pelo qual nome entende Foreiro os grandes navios de carga. Os Setenta

2 Calai-vos os que habitais na ilha: Os negociantes de Sidônia, passando o mar, te encheram. (2)

3 A sementeira que cresce pelas muitas águas do Nilo, a messe produção dêste rio eram frutos dela: E assim se veio a fazer uma escala franca das nações. (3)

4 Envergonha-te, Sidônia: Porque isto diz o mar: A fortaleza do mar está dizendo: Não estive de parto, nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzelas até a idade adulta. (4)

verteram "naus de Cartago". Faziam estas naus carreira para as colônias ocidentais da Fenícia.

DA TERRA DE CETIM LHES FOI ISTO REVELADO — E' à letra o que nos diz o texto latino: De terra Cethim revelatum est eis. O que na intelligência de Sacy e de Carrières quer dizer: Esta nova lhes virá da terra de Cetim. Segundo Foreiro e Le Gros: Da terra de Cetim lhes será manifesta esta desgraça. Por terra de Cetim, porém, se entende a Macedônia e as ilhas do mar Mediterraneo, conforme o que se diz no princípio dos Macabeus.

(2) **OS QUE HABITAIS NA ILHA** — A antiga Tiro, que foi tomada por Nabucodonosor, era na terra firme, a moderna, tomada por Alexandre Magno, era em ilha.

TE ENCHERAM — Das suas riquezas e mercancias. — **Menchio.**

(3) **DELA** — Isto é, de Tiro cujos naturais e habitantes lucravam imenso cabedal comerciando com os do Egito em todos os frutos do seu abundantissimo e fertilissimo terreno. — **Pereira.**

(4) **ENVERGONHA-TE, SIDÔNIA** — De não teres socorrido a Tiro, estando tu em lugar de sua mãe, por ser ela tua colônia.

NÃO ESTIVE DE PARTO — Isto diz Tiro, insultando a Sidônia, sua mãe, por não se compadecer dela. E fala Tiro assim, não porque não tivesse tido muitos filhos e filhas, mas porque na sua destruição se achava sem elles, como se nunca os tivera. Foreiro queria que se lessem estas palavras em tòm de interrogação: Não concebi eu? não pari? não criei mancebos? Ainda assim estou reduzida, ó Sidônia, ao deplorável estado que vês. Não te ensoberbeças, pois, minha mãe, antes envergonha-te, e compadece-te de mim. Os Setenta oferecem um sentido inteiramente diverso, pondo as

5 Quando se ouvir esta notícia no Egito doer-se-ão os homens logo que ouvirem publicar de Tiro.

6 Atravessai os mares, uivai os que habitais na ilha:

7 Porventura não é esta aquela vossa cidade, que desde os primeiros dias se gloriava da sua antiguidade? Levá-la-ão os seus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou êste desígnio sôbre Tiro, noutro tempo coroada, cujos comerciantes eram príncipes, seus negociantes os ínclitos da terra?

9 O Senhor dos exércitos formou êste desígnio para derribar a soberba de tôda a glória e para reduzir a ignomínia todos os ínclitos da terra. (5)

10 Sai da tua terra como um rio, filha do mar, já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeu a sua mão sôbre o mar, êle abalou os reinos, o Senhor deu as suas ordens contra Canaã para esmigalhar os seus valentes,

12 e disse: Não continuarás a te gloriar daqui por diante, sofrendo violência, virgem filha de Sidônia: Levantando-te, passa-te por mar a Cetim, aí também não terás descanso.

13 Eis-aí está que não houve povo tal como a terra dos caldeus. Assur a fundou: Levaram para o cativoiro os seus robustos, derrubaram as suas casas, deixaram-na posta em ruína. (6)

sobreditas palavras na bôca, não de Tiro, mas de Sidônia, porque vertem assim: “Envergonha-te, Sidônia, diz o mar; porém a fortaleza do mar diz: Eu não pari, nem dei à luz.” Onde parece negar Sidônia que Tiro seja sua filha. O que talvez alude a que os tiros não queriam reconhecer-se colônia dos sidônios, mas antes iguais a êles nas antiguidades. — *Pereira.*

(5) **DE TODA A GLÓRIA** — Isto é, de tôda a grandeza, esplendor e magnificência dos soberbos e ufanos tírios. — *Pereira.*

(6) **EM RUÍNA** — Isafas lembra aqui as vitórias de Sargon

14 Uivai, naus do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto naquele dia: Ficarás em esquecimento, ó Tiro, setenta anos como os dias de um rei: Mas depois dos tais setenta anos será Tiro como o cântico de uma meretriz.

16 Toma a cítara, corre em tórno da cidade, meretriz entregue ao esquecimento: Canta bem, repete a ária, para que haja memória de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta anos: Visitará o Senhor a Tiro e reduzi-la-á às suas ganâncias: E comerciará de novo com todos os reinos da terra sôbre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganâncias consagradas ao Senhor: Não serão guardadas, nem entesouradas: Porque a sua negociação será para aquêles que habitarem diante do Senhor, para que comam até se saçiarem e se vistam até à velhice.

CAPÍTULO 24

MALES QUE HÃO DE VIR SÔBRE A JUDÉIA. PUNIÇÃO DOS SEUS INIMIGOS. RESTABELECIMENTO DE JERUSALÉM.

1 Eis-aí dissipará o Senhor a terra e a porá nua e afligirá a sua face e espalhará os seus habitantes. (1)

sôbre o rei dos caldeus, ou Kasdim, Merodach-Baladam, que se tinha apoderado de Babilônia, e que era primitivamente senhor do Baixo Eufrates, onde governava a tribo dos Kaldi. O texto original dêste versículo deve ser assim traduzido: "Vêz a terra dos caldeus; este povo já não existe; Assur abandonou-o aos animais ferozes, derribou as suas tórres, destruiu os seus palácios, assolou a sua terra."

(1) EIS-AÍ — Este capítulo compreende uma profecia da desolação da Judéa, seja por Senaquerib, seja por Nabucodonosor,